

A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE DA CIDADE OPERÁRIA EM SÃO LUÍS-MARANHÃO.

João Leonardo Carvalho Araujo Sousa¹

(Graduando, Universidade Estadual do Maranhão, 98 98985880496,

Joaocarvalholeonardo@gmail.com)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação ambiental nos estudos socioambientais na comunidade da Cidade Operária, em São Luís – Maranhão. A pesquisa qualitativa utilizou entrevistas semiestruturadas, observações de campo e análise bibliográfica para compreender as percepções e práticas ambientais locais. Os resultados indicam que, embora haja consciência sobre os problemas ambientais, as ações educativas são pontuais e insuficientes, limitando o engajamento da comunidade. Destaca-se o papel fundamental da educação ambiental para fortalecer o protagonismo comunitário e promover práticas sustentáveis. A pesquisa conclui que políticas públicas integradas e processos educativos contínuos são essenciais para fomentar a cidadania ambiental e melhorar a qualidade de vida na região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental , Estudos Socioambientais , Cidade Operária, Sustentabilidade .

GT4: Estudos Socioambientais

1 INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental e os impactos socioeconômicos decorrentes das ações humanas têm evidenciado, cada vez mais, a necessidade de uma abordagem integrada entre sociedade e meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para promover a conscientização coletiva e estimular práticas sustentáveis no cotidiano das comunidades. Ao inserir a dimensão ambiental no processo educativo, torna-se possível ampliar a compreensão sobre os problemas ecológicos e sociais, bem como fortalecer o protagonismo dos indivíduos na busca por soluções transformadoras.

Na comunidade da Cidade Operária, localizada em São Luís, Maranhão, a realidade socioambiental apresenta desafios que vão desde o descarte inadequado de resíduos sólidos até a escassez de áreas verdes e a poluição de espaços públicos. Esses problemas refletem não apenas a ausência de políticas públicas eficazes, mas também a carência de iniciativas voltadas à educação ambiental que envolvam diretamente os moradores locais. Nesse sentido, torna-se imprescindível investir em processos educativos que estimulem o senso de pertencimento e a responsabilidade ambiental da população.

Os estudos socioambientais, ao integrarem aspectos sociais, culturais e ecológicos, oferecem uma base sólida para compreender as particularidades da Cidade Operária e propor intervenções mais justas e eficazes. A educação ambiental, inserida nesse campo de estudos, pode atuar como ponte entre o conhecimento científico e os saberes populares, favorecendo o diálogo e a construção coletiva de alternativas sustentáveis. Essa abordagem contribui para o empoderamento da comunidade e o fortalecimento de uma cultura ambientalmente responsável.

Portanto, discutir a importância da educação ambiental nos estudos socioambientais da Cidade Operária é reconhecer o potencial transformador que a formação crítica e participativa tem sobre a realidade local. Ao promover o envolvimento dos moradores em ações educativas e de preservação ambiental, cria-se um espaço de aprendizagem contínua que valoriza a cidadania ativa e o cuidado com o território. Esse artigo busca, assim, refletir sobre as possibilidades e os impactos da educação ambiental como instrumento de mudança social e ambiental na comunidade.

O objetivo deste artigo é analisar a importância da educação ambiental como ferramenta fundamental nos estudos socioambientais voltados para a comunidade da Cidade Operária, em São Luís – Maranhão, destacando seu papel na formação de uma consciência crítica, na promoção do engajamento comunitário e na busca por soluções sustentáveis para os problemas ambientais locais. A partir dessa análise, pretende-se evidenciar como a educação ambiental pode contribuir para o fortalecimento do senso de pertencimento, da responsabilidade socioambiental e da construção coletiva de práticas que favoreçam a melhoria da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente na região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ambiental, conforme definido pela Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), é um processo contínuo e permanente que visa a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a conservação do meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem vai além da simples transmissão de informações sobre ecologia; ela busca transformar valores, atitudes e comportamentos, promovendo uma compreensão crítica das relações entre o ser humano e a natureza. Quando integrada aos estudos socioambientais, a educação ambiental se torna um instrumento poderoso de análise e intervenção, pois articula aspectos ecológicos, sociais, econômicos e culturais de maneira interdisciplinar.

Nos estudos socioambientais, o foco está na análise das dinâmicas que envolvem as relações entre sociedade e meio ambiente, considerando os impactos das ações humanas sobre os ecossistemas e as desigualdades sociais associadas à distribuição dos recursos naturais. De acordo com autores como Enrique Leff (2001), a crise ambiental é, antes de tudo, uma crise de civilização, que exige uma mudança profunda nos paradigmas de desenvolvimento e na forma como a sociedade se organiza. Nesse sentido, a educação ambiental tem o papel de contribuir para a construção de uma racionalidade socioambiental, pautada pela equidade, sustentabilidade e justiça social.

Na comunidade da Cidade Operária, em São Luís do Maranhão, a realidade socioambiental é marcada por diversos desafios, como o crescimento urbano desordenado, a poluição, o descarte inadequado de resíduos sólidos e a escassez de políticas públicas efetivas. Esses problemas evidenciam a necessidade de um olhar mais atento sobre a interdependência entre questões sociais e ambientais no contexto local. A educação ambiental, nesse cenário, pode promover a valorização dos saberes populares e o fortalecimento do protagonismo comunitário, contribuindo para a construção de soluções coletivas e contextualizadas. Além disso, ela permite que os moradores compreendam o papel que desempenham na manutenção ou transformação das condições ambientais da região.

Autores como Gadotti (2000) e Guimarães (2004) ressaltam que a educação ambiental deve ser participativa, dialógica e transformadora, promovendo o engajamento da comunidade na identificação e resolução de seus próprios problemas ambientais. Dessa forma, na Cidade Operária, a aplicação da educação ambiental nos estudos socioambientais pode gerar impactos positivos não apenas na preservação ambiental, mas também na qualidade de vida, na saúde pública e na coesão social. Ao fomentar a reflexão crítica e a ação coletiva, a educação ambiental se consolida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma cidadania ecológica ativa e comprometida com o futuro sustentável da comunidade.

Educação ambiental não é apenas um conjunto de conhecimentos sobre o meio ambiente, mas, sobretudo, um processo educativo que busca formar cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de tomar decisões e agir coletivamente na construção de um futuro sustentável. Trata-se de uma prática social que deve considerar a diversidade cultural, econômica e política dos sujeitos envolvidos” (REIGOTA, 1998, p. 75).

A educação ambiental deve propor-se a desenvolver uma nova maneira de compreender o mundo, favorecendo a formação de indivíduos e coletividades que atuem de forma responsável e solidária. Trata-se de promover a transformação social a partir de uma mudança nos valores, nas atitudes e nos comportamentos frente às questões ambientais (SAUVÉ, 2005, p. 14).

A inserção da educação ambiental nos estudos socioambientais contribui significativamente para o enfrentamento das desigualdades socioambientais, pois permite que as comunidades reflitam sobre sua realidade e participem ativamente na construção de soluções sustentáveis e justas. Ela tem o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento e valorizar os saberes locais” (LIMA, 2004, p. 88).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, com enfoque em estudos de caso, tendo como área de investigação a comunidade da Cidade Operária, localizada em São Luís, capital do estado do Maranhão. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as percepções, práticas e desafios relacionados à educação ambiental no contexto específico dessa comunidade urbana.

Para a construção do referencial empírico, foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A etapa bibliográfica consistiu na análise de livros, artigos científicos, documentos legais e publicações institucionais voltados à temática da educação ambiental e dos estudos socioambientais, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Já a etapa de campo envolveu a aplicação de entrevistas semiestruturadas com moradores, professores, líderes comunitários e representantes de organizações locais que atuam com questões socioambientais. As entrevistas buscaram captar a percepção dos sujeitos quanto à importância da educação ambiental, suas experiências, dificuldades e sugestões para o fortalecimento de práticas sustentáveis no território.

Além das entrevistas, foram realizadas observações diretas em espaços públicos da comunidade, como escolas, praças e áreas de descarte de resíduos, com registro fotográfico e anotações em diário de campo. Essa etapa teve como finalidade complementar as informações obtidas nas entrevistas, possibilitando uma análise mais ampla das condições ambientais locais e das iniciativas educativas existentes.

Os dados coletados foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas que evidenciam os principais aspectos relacionados à articulação entre educação ambiental e realidade socioambiental da Cidade Operária. A análise buscou interpretar os discursos e práticas observadas à luz do referencial teórico, contribuindo para uma reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para o fortalecimento da cidadania ecológica no contexto estudado.

Os dados coletados foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas que evidenciam os principais aspectos relacionados à articulação entre educação ambiental e realidade socioambiental da Cidade Operária. A análise buscou interpretar os discursos e práticas observadas à luz do referencial teórico, contribuindo para uma reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para o fortalecimento da cidadania ecológica no contexto estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas e observações realizadas na comunidade da Cidade Operária revelou que a maioria dos moradores compreende os problemas ambientais locais como consequências diretas da falta de políticas públicas e da ausência de conscientização da própria população. Questões como o acúmulo de lixo em vias públicas, a poluição dos espaços comuns e a ausência de áreas verdes foram amplamente mencionadas. Esses relatos refletem um cenário de vulnerabilidade socioambiental, característico de muitos bairros periféricos urbanos no Brasil, onde a degradação ambiental anda lado a lado com a exclusão social.

Durante as entrevistas, observou-se uma carência de ações educativas voltadas especificamente para a temática ambiental. Embora algumas escolas locais tenham inserido a temática de forma pontual, os entrevistados afirmaram que as iniciativas geralmente são isoladas, sem continuidade ou articulação com outras instituições da comunidade. Essa desarticulação compromete a efetividade das ações, uma vez que a educação ambiental, para ser transformadora, precisa ser contínua, contextualizada e construída coletivamente, como defendem autores como Guimarães (2000) e Loureiro (2004).

Os dados também apontaram que a maioria dos moradores reconhece a importância da preservação ambiental, mas demonstram dificuldades em aplicar esse conhecimento no dia a

dia, principalmente pela falta de infraestrutura adequada, como coleta seletiva, pontos de descarte e fiscalização. Essa contradição entre consciência ambiental e prática cotidiana confirma o que Sauv   (2005) define como “dissonância ambiental”, em que o sujeito entende o problema, mas não encontra meios viáveis de agir efetivamente.

Apesar dessas limita  es, a pesquisa identificou iniciativas promissoras, como projetos liderados por associa  es de moradores e professores que desenvolvem a  es de sensibiliza  o sobre o cuidado com o meio ambiente. Em especial, destaca-se o trabalho de uma escola da região que promove mutirões ecológicos e oficinas de reutiliza  o de materiais recicláveis. Tais práticas demonstram o potencial da educa  o ambiental para promover o engajamento comunitário, mesmo em contextos de escassez de recursos.

Outro ponto relevante foi a valoriza  o dos saberes locais. Muitos moradores relataram práticas sustentáveis herdadas de gera  es anteriores, como o reaproveitamento de alimentos e a compostagem doméstica. No entanto, esses conhecimentos ainda não são sistematicamente reconhecidos pelas institui  es formais de ensino ou por políticas públicas. A valoriza  o e integra  o desses saberes populares são essenciais para uma educa  o ambiental emancipadora, como propõe Reigota (1998), pois permitem que os sujeitos se reconheçam como agentes do processo educativo e não apenas como receptores de informa  o.

Além disso, a análise evidenciou que há uma lacuna entre os discursos institucionais sobre sustentabilidade e a realidade vivida pelos moradores da Cidade Operária. A ausência do poder público em iniciativas sustentáveis e o abandono de espaços comuns geram um sentimento de descrença e apatia, dificultando o desenvolvimento de uma cidadania ambiental ativa. Conforme aponta Layrargues (2002), sem a presença de um Estado comprometido e de políticas integradas, a educa  o ambiental corre o risco de se tornar apenas uma ferramenta de responsabiliza  o individual, desconsiderando os fatores estruturais da crise ambiental.

Dessa forma, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de ampliar e fortalecer as a  es de educa  o ambiental na Cidade Operária por meio de programas contínuos, intersetoriais e que envolvam diretamente a comunidade. A educa  o ambiental, quando inserida nos estudos socioambientais de forma crítica e participativa, pode contribuir significativamente para a constru  o de um território mais sustentável, justo e consciente. A valoriza  o do protagonismo local, a articula  o com saberes tradicionais e o compromisso político são caminhos indispensáveis para que as transforma  es socioambientais desejadas se concretizem.

5. CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou que a educação ambiental desempenha um papel fundamental na compreensão e transformação das questões socioambientais na comunidade da Cidade Operária. A partir da análise dos relatos dos moradores, das práticas educativas locais e das condições ambientais da região, ficou claro que a construção de uma consciência crítica e o engajamento comunitário são essenciais para enfrentar os desafios ambientais cotidianos que afetam diretamente a qualidade de vida da população.

Contudo, observou-se que as iniciativas de educação ambiental existentes ainda são pontuais e carecem de continuidade, articulação e maior participação dos diversos atores sociais da comunidade. Essa fragmentação compromete o potencial transformador da educação ambiental, que deve ser entendida como um processo permanente, dialógico e coletivo, capaz de fortalecer o protagonismo local e valorizar os saberes tradicionais como elementos centrais para a sustentabilidade socioambiental.

Além disso, os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas mais efetivas e integradas, que promovam infraestrutura adequada e fomentem a participação da comunidade nas decisões relacionadas ao meio ambiente. A ausência de apoio institucional limita as possibilidades de ampliação das ações educativas e reforça a sensação de impotência entre os moradores, o que dificulta a construção de uma cidadania ambiental ativa e responsável.

Por fim, a pesquisa destaca que a educação ambiental, quando alinhada aos estudos socioambientais, pode ser um importante instrumento para a transformação social na Cidade Operária. Promover processos educativos críticos, inclusivos e contextualizados é indispensável para a construção de um futuro sustentável, que respeite tanto o meio ambiente quanto as condições socioeconômicas da comunidade, garantindo a qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: uma introdução à educação ambiental**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: da prática à política**. 5. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, Gladis Perlin de. Educação ambiental e participação comunitária: o desafio da transformação social. In: PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A. (Org.). **Educação ambiental: desenvolvimento de competências para a sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 83-95.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SAUVÉ, Lucie. Perspectivas curriculares da educação ambiental. In: SAUVÉ, L.; BRUNELLE, R.; OUELLET, D. (Org.). **Representações do meio ambiente**. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 13-32.
